

O PAPEL DOS MAPAS MENTAIS NA COCRIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS: "LIVING HERITAGE" PROJECT

Isabel Vieira¹

Didiana Fernandes²

Paula Santos³

Resumo:

Este estudo visa explicar a importância de aplicar mapas mentais a uma comunidade como instrumento de investigação que permita a cocriação de experiências de turismo cultural. Assim, esta investigação identifica e avalia as perceções visuais/orais e as memórias dos residentes para mapear e modelar, através da análise de conteúdo, as entrevistas realizadas com os residentes. Na sua fase final, o projeto permitiu o envolvimento da comunidade local, estudantes e agentes culturais através de uma recriação/interpretação contemporânea do espaço. Entrevistas e mapas mentais foram aplicados a 32 residentes da cidade de Lamego, de quatro faixas etárias diferentes, em quatro bairros distintos. Os 64 mapas recolhidos permitiram a identificação de novos recursos naturais e culturais de património material e imaterial, bem como o reconhecimento de vários pontos ligados à singularidade e identidade da cidade e dos seus bairros, o que permitiu a criação de novos itinerários. Concluiu-se que a ligação dos residentes aos seus bairros influencia como percebem a cidade e os seus ícones simbólicos e representativos. Finalmente, foi possível, através de um projeto participativo, a cocriação de produtos de turismo patrimonial, permitindo a construção e renovação da oferta turística em pequenas cidades históricas.

Palavras Clave: Centro histórico, pequena cidade histórica, mapas mentais, cocriação.

THE ROLE OF MENTAL MAPS IN THE CO-CREATION OF CULTURAL EXPERIENCES: "LIVING HERITAGE" PROJECT

Abstract:

This study aims to explain the importance of applying mental maps to a community as a research tool that allows the co-creation of cultural tourism experiences. Therefore, this research identifies and evaluates residents' visual/oral perceptions and memories to map and model, through content analysis, the interviews conducted with residents. In its final

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Portugal
CIDEI - Centro de Estudos em Educação e Inovação. ivieira@estgl.ipv.pt

² Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Portugal. CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação/CITUR (colaboradora)– Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo. dfernandes@estgl.ipv.pt

³ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Portugal. psantos@estgl.ipv.pt

phase, the project allowed the involvement of the local community, students and cultural agents through a contemporary recreation/interpretation of the space.

Interviews and mental maps were applied to 32 residents of the town of Lamego, of four different age groups, in 4 distinct neighbourhoods. The 64 maps collected allowed the identification of new natural and cultural resources of tangible and intangible heritage, as well as the recognition of several points linked to the singularity and identity of the town and its neighbourhood, which allowed the creation of new itineraries.

It was concluded that the connection of residents to their neighbourhood influences how they perceive the city and its symbolic and representational icons.

Finally, it was possible through a participatory project to co-create heritage tourism products, allowing the construction and renewal of the tourism offer in small historical towns.

Key words: Historical center, small town, mental maps, co-creation.

1. INTRODUÇÃO

As relações da cidade entre os membros da comunidade são influenciadas por vários estímulos, incluindo fatores demográficos, sociais, culturais, entre outros. Apesar das diferenças individuais, as imagens tendem a ser consistentes dentro de grupos homogêneos, como afirma Lynch (1964). Neste campo dos estudos, a utilização de uma metodologia de construção que apela à construção de imagens mentais de lugares, conhecida como mapas mentais, é atualmente praticada.

Foi-nos possível fazer suposições baseadas na análise do campo simbólico da cidade de Lamego, tendo em conta que as componentes patrimoniais, culturais, etnográficas e de memória são cruciais para a sustentabilidade e autenticidade de uma pequena cidade histórica. Isto levou à conceção do projeto *Living heritage routes* que visa, sobretudo, melhorar a qualidade da oferta turística através da construção de itinerários de memória com base em mapas mentais aplicados aos residentes.

Este estudo admite que a imagem da cidade, representada pelos mapas mentais, permite-nos identificar pontos de referência materiais e imateriais, que são percebidos pelos habitantes. Alguns destes pontos são evidentes, enquanto outros são ignorados na criação da oferta turística e no sentido do espaço. Pretendemos recuperá-los.

Os itinerários memoriais são ferramentas importantes para preservar a memória de uma comunidade e a sua história. São concebidos para comemorar os eventos, pessoas e lugares significativos para os residentes de um bairro e ajudam a criar um sentido de identidade e comunidade entre eles. Nesta pesquisa, será explorada a construção de itinerários memoriais da vida dos moradores do bairro, com ênfase na importância de envolver a comunidade no processo.

O artigo apresenta o projeto *Living heritage routes” project: memory itineraries for the city of Lamego*, incluindo as suas fases de construção, a metodologia utilizada na pesquisa e os resultados das entrevistas. O estudo está dividido em cinco secções, começando com uma introdução, seguida de uma revisão da literatura relacionada com a contextualização do projeto. A terceira secção fornece uma descrição do trabalho, do seu

contexto e da metodologia utilizada para fins empíricos. A secção final inclui resultados preliminares do estudo, discussão e conclusões.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O turismo patrimonial tornou-se cada vez mais popular, desde os anos 80, e as cidades históricas tornaram-se destinos populares para ações de requalificação devido à concentração de bens patrimoniais e à falta de soluções de desenvolvimento. No entanto, o crescimento não planeado da indústria do turismo resultou em impactos negativos nos recursos patrimoniais e nas comunidades que servem (Alçada et al., 2013; Chang and Huang, 2017). Como resultado, está a ser implementada uma nova filosofia de gestão baseada no desenvolvimento turístico sustentável, com o apoio das comunidades e autoridades locais consideradas cruciais (Sharpley, 2014; Nunkoo and Ramkisoon, 2010; Setokoe et al., 2019).

Nos últimos anos, há uma tendência crescente de consumidores que procuram produtos locais e únicos. Isto deve-se em parte a um interesse crescente na sustentabilidade e ao desejo de apoiar as empresas locais. De modo a permanecerem competitivos no mercado, os destinos devem oferecer propostas de valor únicas para se diferenciarem dos outros (Nora, 2017). Uma solução é através da cocriação, um processo que envolve a colaboração na criação de valor entre produção e consumo, respetivamente. Nessa perspetiva, ao criarem serviços, as organizações acabam por circunscrever o que é valor para os consumidores (Prahalad and Ramaswamy, 2004).

A cidade é um produto social e a capacidade de uma sociedade produzir o seu próprio espaço é um aspeto essencial para compreender uma cidade e a sua cultura (Lefebvre, 1974). Conhecer as imagens mentais dos residentes através de mapas mentais, recolhidos através de inquéritos diretos, pode revelar a organização mental da cidade e dos seus elementos tal como são percebidos pelos habitantes. O apego dos residentes à sua comunidade é crucial para o desenvolvimento sustentável e pode levar a uma atitude pró-ativa e empresarial no sentido de criar produtos e rotas de leitura das cidades (Casakin et al., 2015; Almeida, 2018; Eslami et al., 2019).

O projeto apresentado utiliza mapas mentais como uma ferramenta para conseguir gerar produtos culturais diferenciados. Os mapas mentais combinam conhecimentos objetivos e perceções subjetivas dos lugares, refletindo as ligações entre lugares e o conteúdo e significado dessas ligações (Geography Education National Implementation Project; Osóch and Czaplínska, 2019; Holmén and Götz, 2022; Jenkins, 1993).

Os mapas mentais são representações mentais da disposição espacial de uma determinada área, incluindo as relações entre as características físicas e culturais (Trostdorf, 2003). Os mapas mentais são um aspeto fundamental da cognição humana e desempenham um papel fundamental na cocriação de experiências culturais. Estes mapas mentais podem ser influenciados por experiências pessoais, antecedentes culturais, e conhecimento prévio de um determinado lugar (Holzer, 1999).

Se a cocriação de experiências culturais envolve a participação ativa tanto do destino/prestador/organização, como do consumidor os fornecedores criam as ofertas físicas e culturais, enquanto os consumidores trazem as suas próprias perspetivas e interpretações, moldando a experiência global (Pine and Gilmore, 1999). Por um lado, os

mapas mentais podem desempenhar um papel crucial na cocriação de experiências culturais ao moldarem as expectativas e percepções tanto do prestador como do consumidor (Duxbury et al., 2015). Por outro lado, as instituições culturais e operadores turísticos, podem utilizar mapas mentais para criar experiências culturais mais significativas e memoráveis, compreendendo as expectativas e percepções do seu público alvo (Pine and Gilmore, 1999).

O conceito de cocriação relaciona-se diretamente com o conceito de turismo criativo, pois ambos enfatizam a importância da criação de experiências únicas e personalizadas para os viajantes. O conceito de turismo criativo tem vindo a desenvolver-se e tem sido uma forma atrativa de turismo desde finais dos anos 90 (Richards, 2011). Isto deve-se a uma mudança na gestão do turismo cultural. A UNWTO (2014) indica que os turistas estão a concentrar-se num consumo mais individualizado e orientado para a comunidade. Esta mudança está associada aos impactos do turismo traduzidos em desigualdade e má utilização dos recursos.

Em suma, este conceito vai além da perspetiva geral do turista, uma vez que se baseia na experiência, participação e aprendizagem (Pine and Gilmore, 1999). Oferece a oportunidade de desenvolver o potencial criativo através da participação ativa (Richards e Raymond, 2000), com base na autenticidade da experiência (Chhabra, Healy, e Sills, 2003). Para Prentice e Anderson (2003), será a próxima geração do turismo cultural, uma vez que satisfaz a necessidade de um nível mais elevado de autorrealização. Os produtos criativos procuram de facto experiências empenhadas e autênticas, com aprendizagem participativa nas artes, património, ou o carácter típico de um lugar. Acima de tudo, proporcionam uma ligação entre aqueles que vivem neste lugar e criam esta cultura viva (UNESCO, 2006) sendo, portanto, mais sustentável na sua natureza do que o turismo cultural tradicional, que se baseia largamente no consumo do ambiente construído (Richards e Wilson, 2006).

É importante notar que o turismo criativo se refere tanto a recursos tangíveis como intangíveis (Richards e Wilson, 2006; Wurzbürger et al., 2008; e Sepe e Trapani, 2010). O principal objetivo é envolver os visitantes através de atividades criativas, criando uma ligação estreita entre eles, a população local, e o seu património cultural (Richards e Wilson, 2007). Além disso, a gestão criativa do turismo centra-se na mudança de uma cultura tangível para uma cultura e criatividade intangíveis. É entendida muito flexível e tendo uma experiência turística dinâmica e está mais ligada à inovação e à mudança do que o turismo cultural. Em termos de contexto de desenvolvimento, o turismo cultural centra-se, principalmente, em componentes de *hardware*, tais como edifícios patrimoniais, museus e monumentos; o turismo criativo centra-se na transformação de elementos de *software* intangíveis ou culturais do lugar, tais como atmosfera ou ambiente, narrativas, estilo de vida, tradições e crenças em experiências que podem ser consumidas pelos turistas. Contudo, não se deve ignorar o facto de que esta atividade requer interação com *orgware*, partes interessadas, grupos locais e governação local (Richards e Wilson, 2007).

Este projeto e segundo os contextos de criatividade no turismo cultural e criativo (Richards e Wilson, 2007), pretendemos enfatizar a possibilidade de partilhar conhecimentos locais por atividades sem investimentos significativos ou custos de conservação, uma vez que pode acrescentar valor ou reimaginar o território. O que

queremos destacar são os aspetos intangíveis que se referem a um processo participativo da população local.

Segundo Murphy (1985), uma abordagem comunitária do turismo pode originar um desenvolvimento local sustentável porque dá prioridade às necessidades e ao empoderamento da população local. A participação local é crucial no turismo criativo, uma vez que a comunidade de acolhimento desempenha um papel importante na sua gestão. Mowforth e Munt (1998) e sublinham a importância do envolvimento da comunidade para alcançar a sustentabilidade, enquanto Timothy and Tosun (2003) destacam como o nível de participação local tem impacto no resultado dos projetos. Para projetos turísticos bem-sucedidos e duradouros, os interesses locais devem ser tidos em conta. Assim, uma equipa de liderança local composta por voluntários, empresários e representantes governamentais é essencial para a capacitação e assertividade da comunidade na definição de objetivos e métodos para a gestão do turismo (Curcija et al., 2019; Mayak et al., 2018).

Neste caso de estudo os mapas mentais foram instrumentos de inclusão da comunidade local no projeto. A aplicação de mapas mentais na criação de itinerários de memória pôde proporcionar, aos residentes, uma experiência única e personalizada da sua cidade. Os itinerários de memória são experiências personalizadas que utilizam memórias, emoções e ligações pessoais para criar uma narrativa de um lugar (Bourgeois, 2013; Vana, 2016;). Ao incorporar os mapas mentais dos residentes na criação de itinerários de memória, a experiência é adaptada às suas perspetivas individuais e pode proporcionar uma ligação mais profunda à cidade e /ou bairro e às ofertas culturais oferecidas (Pillai, 2013; Roberts, 2012).

Por fim, a construção de narrativas do passado numa cidade pode desempenhar um papel igualmente significativo na moldagem das experiências e memórias dos turistas. Estas narrativas servem como uma forma de compreender e ligar com o passado da cidade e podem proporcionar uma apreciação e compreensão mais profundas do seu significado cultural e histórico (Stokowski, 2016; Rickly-Boyd, 2009).

3. “LIVING HERITAGE ROUTES” PROJECT

Este projeto foi aprovado no âmbito de um programa de financiamento - Programa de Apoio à Criação de Projetos de Intervenção Artística do Politécnico de Viseu. O projeto "Living Heritage" pretende interpretar um determinado espaço geográfico - a cidade de Lamego - com base nas perceções e memórias dos residentes, de modo que seja possível criar propostas turísticas que envolvam a comunidade local, os agentes culturais e os estudantes, através da interpretação e recriação da história contemporânea.

Este estudo foi realizado numa pequena cidade histórica do norte de Portugal, Lamego, situada no interior do sítio do Vale do Douro, Património Mundial. Esta cidade tem cerca de 12.073 habitantes numa área de 20,20 quilómetros quadrados divididos em duas submunicipalidades (INE, 2021). A economia local está principalmente dependente dos serviços, pequenas empresas e agricultura.

O desenvolvimento da indústria do turismo em Lamego é um fenómeno recente. A nomeação pela UNESCO da região do Vale do Douro como Património Mundial, em dezembro de 2001, impulsionou o turismo nesta cidade histórica. Agora, Lamego está a

atrair um número crescente de visitantes e é o município que retém mais turistas nacionais e estrangeiros na região do Douro. Várias organizações públicas e privadas empreenderam um processo de revitalização do património da cidade, particularmente após a classificação da região do Vale do Douro como Património Mundial, e os fundos estruturais para a conservação e reabilitação do património foram disponibilizados pela União Europeia. Desde 2012, as autoridades locais de Lamego têm trabalhado na conservação e restauro de monumentos e na divulgação da cidade como destino turístico. Para o efeito, implementaram um programa ("ViverLamego - valorizando e integrando o Centro Histórico de Lamego"), financiado pela União Europeia, visando reafirmar Lamego como património cultural e sítio arquitetónico (Município de Lamego, 2013). O programa baseou-se em dois planos de intervenção que visavam a sustentabilidade deste destino turístico. Em primeiro lugar, o programa visava aumentar a qualidade de vida da população local e a sua qualificação em vários aspetos (cultural, social, económico e ambiental). Em segundo lugar, o plano visava reforçar a atratividade e visibilidade externa da cidade, tirando partido do seu património e das características específicas do território, contribuindo assim para a criação de diferentes atividades económicas, em particular atividades relacionadas com o turismo, mantendo consequentemente a população no território (Município de Lamego, 2013). No entanto, há ainda muito a fazer no que diz respeito ao envolvimento dos residentes e ao papel da gestão local do turismo na promoção do apoio dos residentes ao desenvolvimento turístico sustentável (Vieira, 2016; Rodrigues, 2020).

Com base nesta intervenção e na necessidade de criar leituras inovadoras e singulares da cidade, o projeto aqui apresentado, tem como objetivos sequenciais:

- Criação de uma plataforma de colaboração participativa local para identificar os recursos mais relevantes do património cultural local;
- Desenvolvimento de atividades de formação e sensibilização sobre o património cultural e de memória, destinadas aos agentes culturais e à população local;
- Implementação de projetos de recriação histórica, envolvendo a população local e permitindo a criação de novos produtos culturais e artísticos;
- Divulgação dos eventos e projetos para atrair mais visitantes e potenciar o desenvolvimento local através do património cultural endógeno;
- Monitorização e avaliação dos resultados para melhoria contínua.

O projeto compreendeu 3 fases distintas:

1.^a Aplicação de mapas mentais: os residentes da cidade de Lamego foram convidados a desenhar mapas mentais;

2.^a Criação de novos itinerários: foram itinerários que consideram não só o património histórico, mas também as perceções e memórias dos habitantes da cidade. O objetivo é envolver a comunidade local na construção de novos produtos turísticos, utilizando metodologias atuais de interpretação do património (WHIPIC, 2021; Ham 2014). Pretendem mostrar a evolução da cidade desde 1974 até hoje, incluindo as transformações ocorridas em todos os setores da vida da cidade;

3.^a Recriação histórica: foi realizada a recriação histórica da vida do bairro mais esquecido – O Bairro da Ponte, considerando a história contemporânea da cidade e as

percepções e memórias dos habitantes. A mudança de usos e costumes e a (re)utilização do espaço (Reis, 2012), desde o seu declínio até à sua reconversão como produto turístico foram destacadas. Estudantes, professores e habitantes locais foram elementos participativos na recriação histórica.

4. OS MÉTODOS E A ÁREA DE ESTUDO

4. 1. Construção metodológica

A base do estudo baseia-se na implementação de uma metodologia qualitativa, utilizando mapas mentais como método de investigação, para compreender a percepção que a comunidade local tem do seu espaço urbano, apesar da definição controversa do espaço urbano percebido e da sua utilização como espaço turístico (Włodarczyk, 2014). O método centra-se na aplicação de mapas mentais aos habitantes do centro histórico e, posteriormente, a outros entrevistados para a composição dos itinerários e das narrativas de suporte às recriações históricas.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem não estruturada de pesquisa baseada em pequenas amostras, que visa compreender o contexto do problema em questão. Ela concentra-se em descrever ou interpretar o fenómeno em estudo, ao invés de avaliá-lo. A pesquisa qualitativa é utilizada quando se busca uma compreensão aprofundada do objeto de estudo (Creswell, 2014). Desta forma, e de acordo com Berelson (1952) a análise de conteúdo é “uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação” (p.13).

Lamego é uma das cidades mais antigas de Portugal, com uma variedade de património histórico que narra várias etapas históricas. Assim, a Capela de S. Pedro Balsemão (século VII), o Castelo (século X), a Cisterna (século X), a Catedral (século XII), a Igreja de Santa Maria Maior de Almacave (século XII-XIII), constituem importantes monumentos do património nacional. Um dos monumentos mais visitados é o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios (século XVIII).

Mas as políticas liberalistas que marcaram o século XIX foram decisivas na transformação dos lugares, agora adaptados às novas exigências do mundo contemporâneo. A perda desta relação lógica, baseada na identidade, marca distintiva da civilização contemporânea, levou a um desejo de fazer e não de refazer, à necessidade de construir e não de reconstruir, ao desejo de esquecer e não de recordar, contrariamente à visão da sociedade atual, que visa salvaguardar a memória de um passado distante que insiste em se perder.

Neste estudo, para nos concentrarmos nas áreas mais genuínas e por razões metodológicas, decidimos dividir o espaço histórico da cidade de Lamego em 4 áreas geográficas/ distritos: Almacave, Bairro do Castelo, Sé e Bairro da Ponte, e aplicá-lo a 4 grupos etários (jovens; adultos jovens; adultos e seniores).

A investigação assumiu sempre o envolvimento de estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL) na recolha de mapas mentais junto da comunidade local. Acredita-se cada vez mais que o campo metodológico e teórico do turismo deve ser trabalhado de forma interdisciplinar (Decosta e Grunewald, 2011), apesar da grande dificuldade que tem sido experimentada na sua aplicabilidade (Tribe,

1997), em que o estudante deve ser pró-ativo e interagir no ambiente em que vive, contribuindo assim para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Os mapas mentais foram escolhidos como ferramenta de coleta de dados nesta pesquisa, pois permite o acesso a informações variadas e profundas, que seriam difíceis de obter por outros meios. Elas foram aplicadas a um grupo aleatório de participantes que voluntariamente desejaram participar do estudo.

Foram aplicadas entrevistas e mapas mentais a 32 residentes da cidade de Lamego, de quatro faixas etárias diferentes, em quatro bairros distintos:

- Aplicação de 2 mapas para cada grupo etário: [18-33] [34-49] [50-65] com mais de 65 anos;
- Construção de 8 mapas por bairro;
- Construção de 8 mapas por cidade;
- Pedido de autorização para gravar a entrevista e aplicar o guião da história.

Os 64 mapas recolhidos permitiram a identificação de novos recursos naturais e culturais de património material e imaterial, bem como o reconhecimento de vários pontos ligados à singularidade e identidade da cidade e dos seus bairros.

Para a análise dos mapas mentais, foi utilizada como base a metodologia Kozel (2007), que visa interpretar a mensagem transmitida nos esboços preparados pelos residentes, aplicada em 3 momentos:

- a) Classificação dos mapas por categorias, sexo, idade e forma de apresentação dos desenhos.
- b) Análise do conteúdo dos mapas: forma de representação dos elementos, distribuição, especificidade dos ícones e outras particularidades.
- c) Associação das informações transmitidas nos mapas com as entrevistas dos indivíduos: complementaridade da análise com observações dos formulários nas imagens e distribuição dos elementos (horizontal, isolada, dispersa, em perspetiva, circular). A presença de letras, tipos de mapas, linhas e figuras geométricas e explicações em linguagem formal serão consideradas.

Tabela 1. Guia de aplicação visual – cidade e(ou) bairro

Ordem	Atividades requeridas
1	Desenho da cidade/bairro _____ com o máximo de detalhe possível
2	Indicar o lugar preferido #na cidade##no bairro# representado no desenho, com um sinal "+".
3	Indicar o seu lugar menos favorito no desenho com um sinal "-".
4	Indicar o lugar mais importante #na cidade# #no bairro#, representado no desenho, com a letra "I".
5	Indicar no mapa o lugar mais relevante/importante/indicado para receber turistas no município, com a letra "T".

Fonte: Elaboração própria

No entanto, isto ainda representava um processo moroso e difícil, geralmente exigindo longas entrevistas presenciais e produzindo resultados difíceis de quantificar. Para combater estas dificuldades, construímos um "guia de aplicação visual" (Tabelas 1

e 2) – para orientação para a aplicação dos mapas mentais, que engloba tanto o processo de criação do mapa como o questionário associado

Este "questionário mental complementar" visa estimular a visão e compreensão do indivíduo sobre os lugares/ bairros descritos, identificados a partir da memória dos lugares, características, padrões e relações, tal como expressos pelo seu mapa mental.

Tabela 2. Questionário mental complementar

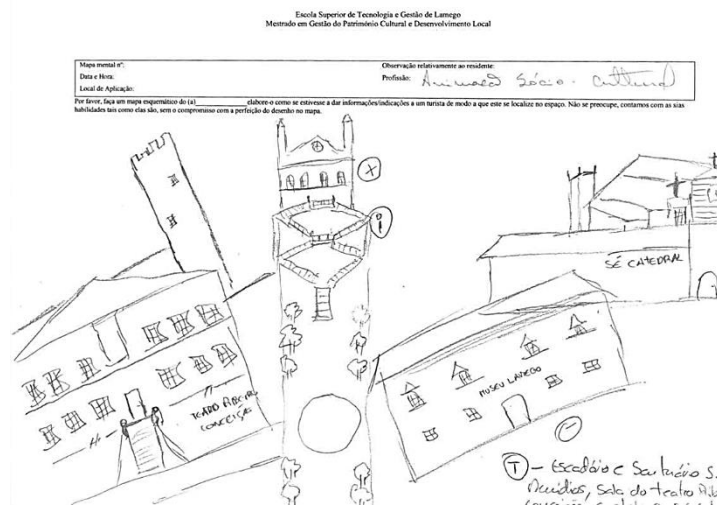
<i>Pensar Lamego ...ou Pensar o Bairro</i>	
i.	Quais são as primeiras ideias que lhe vêm à mente?
ii.	Como descreveria #Lamego# #o seu bairro#?
iii.	Gosta de #Lamego# #do bairro#? Responda, explicando porquê.
iv.	Se estivesse perdido em #Lamego# #no bairro #como encontraria o seu caminho?
v.	Identificar os elementos que acha que melhor representam #Lamego# #o bairro#?
vi.	Pode atribuir um símbolo #a Lamego# #bairro#? Se sim, qual. Se não, explique porquê.

Fonte: Elaboração própria

4. 2. Lamego nos mapas mentais

Ao analisar os mapas mentais, foi necessário não pensar neles como meros desenhos sem sentido, pois devemos concentrar-nos na intenção do que se pretendia representar. A teoria da legibilidade de Lynch discute o valor de como os elementos de uma cidade são percebidos pelos observadores. Em *The Image of the City*, para estudar a legibilidade, Lynch (1964) dividiu as cidades em cinco elementos principais: caminhos, margens, distritos, nós e marcos. A cidade está cheia de elementos lineares ao longo dos quais as pessoas deslocam-se e realizam atividades diárias. Assim, definimos a nossa metodologia neste sentido: cidade, bairros e ícones. Uma imagem clara dos bairros é uma base útil para o crescimento individual. Um ambiente físico vivo e integrado, capaz de produzir uma imagem nítida, desempenha também um papel social, podendo fornecer a matéria-prima para os símbolos e memórias coletivas de comunicação de grupo.

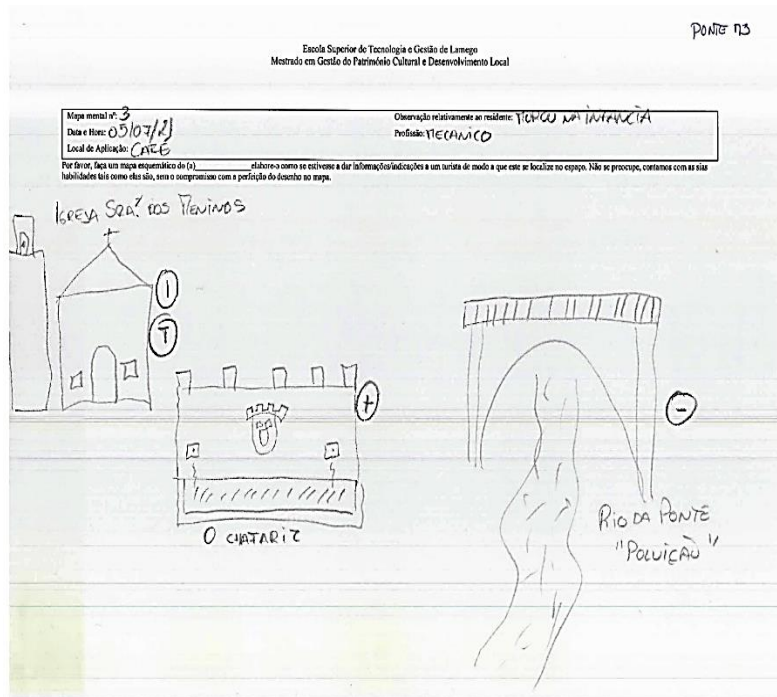
Figura 1. Exemplo selecionado de um mapa mental representativo da cidade de Lamego (participante com 42 anos)



Fonte: Recolha dos alunos.

Esta escolha foi possível porque a dimensão de bairros é muito clara na cidade de Lamego, o que não levantou problemas aos inquiridos. Mostramos, em seguida, o exemplo de um mapa figurativo da cidade (Figura 1) e outro representativo do Bairro da Ponte (Figura 2).

Figura 2. Exemplo selecionado de um mapa mental representativo do bairro da Ponte (participante com 51 anos)



Fonte: Recolha dos alunos.

Após a constituição do *corpus*, conjunto de mapas e questionários complementares, foram definidas as categorias e as unidades de análise. Na definição das unidades de análise considerámos:

- a) Unidades de registo: segmento mínimo de conteúdo que se considera necessário para proceder à análise, colocando-o numa dada categoria;
- b) Unidade de contexto: segmento mais longo do conteúdo que se considera quando se caracteriza uma unidade de registo. Por exemplo, se consideramos a palavra como unidade de registo, a unidade de contexto poderá ser a frase.
- c) Unidade de enumeração: unidade em função da qual se procede à quantificação.

Nesta fase de observação, com base na ferramenta de análise de dados qualitativos NVIVO, foi possível classificar e organizar informações não estruturadas nos mapas mentais (Tabela 3). Para 'codificar' as fontes, para extrair material, foram definidas variáveis específicas, temas e tópicos. Para tal, foi necessário codificar todas as referências através de nós.

Tabela 3. Categorias de Análise - Pensar Lamego

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE PATRIMÓNIO VIVO EM ANÁLISE
Cidade
Símbolos/Ícones
Bairro
Símbolos/Ícones
DIVISÃO DAS 4 CATEGORIAS VARIÁVEIS/UNIDADES
CIDADE
Unidades de Registo
Lugar mais importante (+)
Local mais relevante para turistas (-)
Lugar menos favorito
Lugar preferido
Símbolos de Lamego
Unidades de contexto
Como contornar Lamego
Ponto de Referência
Descrição de Lamego
Elementos representativos de Lamego
Gosto de Lamego
Razões para gostar de Lamego
Ideias gerais
BAIRRO
Unidades de Registo
Lugar mais importante
Local mais relevante para turistas
Lugar menos favorito
Lugar preferido
Lugar mais importante
Símbolo do bairro
Unidades de contexto
Palavras descritivas
Situação atual
Satisfação
Descrição no passado
Elementos identificativos
Se estivesse perdido no bairro, como se orientaria?
Quando pensa no bairro da Ponte quais são as ideias que lhe vêm à cabeça?
O que acha da situação atual do bairro?

Fonte: Elaboração própria

Desta forma, foi definida a recolha de dados constante nos mapas desta forma:

- i. Recolha da informação da cidade constante nos mapas.
- ii. Recolha dos símbolos da cidade de Lamego
- iii. Recolha da informação dos bairros constante nos mapas.
- iv. Recolha dos símbolos dos bairros

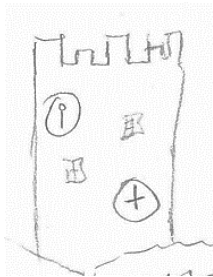
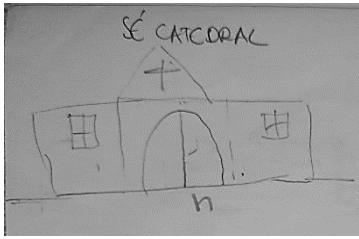
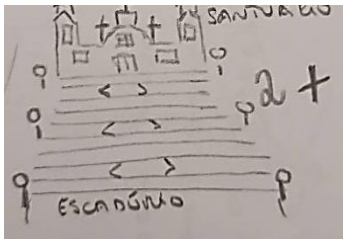
Apresentamos, dois exemplos de análise de conteúdo de mapas mentais de lamecenses, um relativo à representação da cidade e outro relativo à representação do bairro (Tabela 4). Para exemplificar os ícones recolhidos, apresentamos alguns exemplos dos símbolos desenhados no âmbito criativo dos mapas mentais que representam a cidade e dos mapas mentais que representam o bairro (Tabelas 5 e 7).

Tabela 4. Modelo de análise de um mapa da cidade de Lamego (participante com 51 anos)

Categoria cidade	Unidades de Registo	Unidades de contexto
O local preferido (+)	Castelo	
O menos preferido (-)	Teatro	
O mais importante (I)	Santuário	
O mais turístico (T)	Santuário	
Quando pensa em Lamego, quais são as primeiras ideias que lhe vêm a cabeça?		Festa, Romaria e espumante.
Como descreve Lamego?		Uma cidade com muita história. Uma cidade acolhedora, simpática, com muito património, com muitas atividades e muita festa.
Considera gostar de Lamego, responda explicando porquê?		Gosto, antes detestava, mas depois abri isto os turistas ensinaram-me a gostar.
Se estivesse perdido em Lamego, como se orientava?		Igreja da Nossa Senhora dos Remédios.
Identifique os elementos que considera que melhor representam Lamego?		Bola, queijo, fumeiros, espumante e gente simpática.
Consegue atribuir um símbolo a Lamego? Se sim ou se não explique porquê?	Luz	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5. Exemplos de símbolos contidos nos mapas cidade

Ícones da Cidade de Lamego		
		

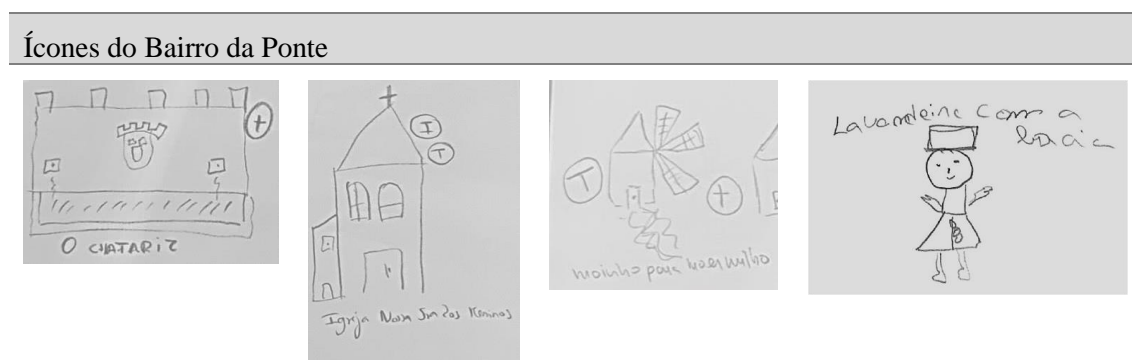
Fonte: Elaboração própria

Tabela 6. Modelo de análise de um mapa do Bairro da Ponte (participante com 63 anos)

Categoria bairro	Unidades de Registo	Unidades de contexto
O local preferido (+)	Chafariz	"...Largo do Chafariz...Rua da Bandeja que é a minha rua...eu gosto de tudo..."
O menos preferido (-)	Rio	O rio está poluído
O mais importante (I)	Senhora dos Meninos	"A Senhora dos Meninos, é a nossa padroeira..."
O mais turístico (T)	Igrejas	"As igrejas... a maneira como se faz o nosso biscoito da Teixeira..."
Quando pensa no bairro da Ponte quais são as ideias que lhe vêm à cabeça?		"Neste momento é a desertificação" mas era um bairro que havia tudo, havia ali as profissões todas..." "...O bairro da ponte em tempos era autossuficiente, ou seja, neste bairro havia tudo...Depois...uma das principais entradas da cidade, obrigatoriamente tudo passava por aqui..."
Como o descreve? O que acha da situação atual do bairro? Como era no passado?		"Muito degradado, a precisar urgentemente de recuperação..." "Aqui o bairro era autossuficiente, tinha desde o mercado...Era um bairro onde havia latoeiros, carpinteiros, sapateiros, ferreiros, moleiros... Portanto, havia aqui de tudo, não é? Agora praticamente não há nada."
Considera gostar do bairro?		"Se eu não gostasse, não estava cá. Já tinha ido embora"...é um bairro onde ainda existe aquele espírito de bairro, ou seja, de união"
Se estivesse perdido no bairro, como se orientaria?		"Primeiro pelas capelas...e depois depende do lado que vocês quiserem ir..."
Identifique os elementos que melhor representam o bairro		"...os moinhos e as tabernas "...é ser um bairro típico, antigo e ainda haver aqui algumas profissões..." "As capelas e o doce da Teixeira...os moinhos também representavam mas foram todos destruídos..."
Que símbolo representa o bairro?	Ofícios	"...talvez as artes, os ofícios que havia aqui antigamente"

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7. Exemplos de símbolos contidos nos mapas do Bairro da Ponte



Fonte: Elaboração própria

Após esta fase de recolha, seria necessário ter em consideração os modelos de interação entre os espaços urbanos e a individualidade ou grupo social - idade, sexo, profissão, etc. e as experiências de um determinado espaço - meio cultural, formas de representação, etc. A metodologia utilizada nesta fase foi, igualmente, qualitativa, incluindo entrevistas de maior profundidade com os residentes de um dos bairros – o Bairro da Ponte-, bem como a observação e análise de documentos e vídeos. As entrevistas foram utilizadas para recolher informações sobre as experiências, memórias e perspetivas dos residentes sobre o seu bairro e os eventos, pessoas e lugares significativos para eles. Esta informação foi utilizada para construir um itinerário memorial que reflete a história e as experiências da comunidade. As entrevistas de profundidade e de observação direta dos residentes serviram de base para a construção do texto de recriação histórica memorial que reflete a história e as experiências da comunidade do bairro mais esquecido da cidade.

Estas entrevistas foram aplicadas muitas vezes de forma aleatória, como sugerido por Lynch (1964), e posteriormente propostas por elementos do bairro que acrescentaram sugestões de quem tinha narrativa e cujas respostas acrescentaram detalhes sobre sentimentos, desejos, angústias, ajudando à descodificação da subsistência do bairro.

5. PRODUTOS CULTURAIS E RESULTADOS PRELIMINARES

Como atividade final foi realizado um evento que promovesse e divulgasse o projeto – através de um convite à comunidade local.

Figura 3. Cartaz da atividade final



Fonte: Elaboração própria

O dia 24 de novembro de 2022 foi a data deste evento que envolveu, da parte da manhã, a atividade Bicomun (www.bicomun.org). Foi usada uma metodologia de investigação de ação participativa Bicomun, através da qual os cidadãos foram convidados a realizar um exercício de diagnóstico do património existente na cidade de Lamego, no que diz respeito a 15 monumentos, cuja seleção derivou dos resultados obtidos durante a primeira fase de investigação do projeto (os mais referenciados nos mapas mentais Cidade). A metodologia usada passou por serem colocados 15 cartazes com imagens de monumentos da cidade de Lamego, onde os transeuntes foram convidados a avaliar cada monumento através de um sistema de cores (Figura 4).

O objetivo passava pelo confronto dos locais mais referenciados e o diagnóstico coletivo. O confronto entre a seleção e a análise. Esta análise comparativa de avaliação dos monumentos não tem lugar neste artigo.

A atividade contou com a participação do ator Hugo Vieira (Figura 5) - que representou o papel de Curandeiro dos Monumentos, e que teve como objetivo principal persuadir o público a participar na atividade.

Figuras 4 e 5. Metodologia de investigação de ação participativa Bicomun



Fonte: Elaboração própria

Para o encerramento do Projeto, a equipa de investigadores escolheu, como já foi dito, o pitoresco Bairro da Ponte onde ainda sobressaem algumas das especificidades patentes nas suas casas e costumes, apesar do evidente abandono e desertificação a que está sujeito.

Foi servido um almoço convívio, na Associação de Caça e Pesca, com base na gastronomia típica do Bairro da Ponte, composto por bolas, milhos e biscoitos do Bairro da Ponte, confeccionado por um restaurante local. A comunidade local foi convidada, sendo captadas imagens refetivas para o livro “Viagens num passado recente” que será editado em 2023 (Figuras 5 e 7).

Figuras 6 e 7. Almoço convívio confeccionado por habitantes do bairro (com produtos regionais)



Fonte: Elaboração própria

Finalmente, a Recriação histórica da vida contemporânea do bairro da Ponte. A atividade passou pela recriação da vida do Bairro da Ponte, das suas 4 ruas e dos seus monumentos, tendo presente a história contemporânea do Bairro, através das perceções e memórias dos seus habitantes, realçando a mudança de usos e costumes e a (re)utilização do(s) espaço(s) (Figuras 8 e 9).

A recriação foi feita através de uma visita guiada pelas ruas e ruelas do Bairro da Ponte, conduzida pela Atriz Anabela Nóbrega e com a participação de alguns habitantes do bairro. O guião foi construído tendo presente toda a informação recolhida através da aplicação dos mapas mentais, bem como das entrevistas realizadas aos moradores do Bairro da Ponte.

Figuras 8 e 9. Recriação da vida do Bairro da Ponte, nas suas ruelas



Fonte: Elaboração própria

Neste estudo de experiência urbana, o desejo de viver na cidade é encarado pelo ato dos seus habitantes partilharem as suas histórias e perspetivas pessoais. Isto contribui para a conversa tanto sobre bens culturais tangíveis assim como intangíveis e para a discussão mais ampla sobre políticas de preservação cultural em Lamego.

Numa primeira análise, podemos destacar as seguintes observações entre a vasta informação fornecida:

- a) O Santuário dos Remédios, independentemente do local onde o método do inquérito foi aplicado, é o monumento mais simbólico da cidade de Lamego para a maioria dos inquiridos;
- b) Os outros monumentos de renome são nomeados, mas com diferenças entre os moradores dos bairros. Cada bairro tem os seus monumentos de eleição e de vivência. Em cada bairro surgem os monumentos mais importantes a visitar, tanto na categoria bairros, mas que, muitas vezes, diferem na categoria da cidade;
- c) Vários pequenos elementos do património cultural e natural são mencionados em vários mapas, tais como: árvores, fontes, jardins, casas senhoriais, capelas, nichos, estátuas comemorativas, antigas oficinas de artesanato, entre outros, o que poderá levar, no futuro, ao enriquecimento das rotas;
- d) Gastronomia e vinhos (vinho espumante) estão presentes em alguns dos mapas analisados através da indicação de adegas e lojas comerciais;
- e) Os mapas refletem também a preocupação dos habitantes com a má preservação dos edifícios, bem como problemas ambientais e mau estado de conservação quer dos monumentos ou edifícios civis;
- f) Os elementos recolhidos são tão tangíveis como quantitativos (por exemplo, espaços físicos, organizações culturais, formas públicas de promoção e autorrepresentação, arte pública, indústrias culturais, património natural e cultural, arquitetura, pessoas, artefactos e outros recursos materiais) e intangíveis ou qualitativos (por exemplo, valores e normas, crenças e filosofias, linguagem, narrativas comunitárias, histórias e memórias, relações, rituais, tradições, identidades, e sentido comum do lugar).
- g) Em conjunto, estes elementos ajudam a definir comunidades (e ajudam as comunidades a definir-se a si próprias) em termos de identidade cultural, vitalidade, sentido do lugar, e qualidade de vida - Património Vivo.

O objetivo do estudo de compreensão da representação mental dos residentes da cidade de Lamego e dos seus bairros, utilizando uma técnica de mapeamento mental e emocional, foi bem-sucedida. Deve-se salientar que a análise dos dados recolhidos sugere que os mapas mentais dos residentes da cidade são diferenciados, mas com enfoque nas áreas históricas e centrais. A esperança é agrupar estes mapas para incentivar mais estudos etnográficos mais focalizados e produtos e itinerários de memória.

6. CONCLUSÕES

Os turistas que visitam cidades históricas desejam frequentemente ser surpreendidos, mas, em vez disso, são frequentemente confrontados com informação aborrecida e genérica. Em resposta, à realidade de Lamego, já com problemas turísticos estruturais, foi desenvolvido, no âmbito do Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local, o Projeto *Living Heritage*. Este projeto, em Lamego, é uma iniciativa de cocriação inspirada na falta de informação apelativa para os turistas que visitam a cidade e escassez de autenticidade da generalidade dos produtos culturais oferecidos.

Os resultados mostram que os mapas mentais da cidade são semelhantes, sendo a área histórica e central a principal representação. O projeto visou oferecer uma interpretação inovadora e transversal, ao residente e ao turista, do espaço geográfico de

Lamego. A escolha metodológica – aplicação de mapas mentais e a sua análise de conteúdo- revelaram-se promissoras.

Este trabalho reconhece que a imagem da cidade refletida nos mapas mentais permite que identifiquemos pontos de referência, tanto materiais quanto imateriais, percebidos pelos moradores. Alguns desses pontos são óbvios, enquanto outros são ignorados na percepção do espaço. A nossa intenção é resgatá-los.

Através da criação de itinerários de memória baseados nos mapas mentais dos residentes pretendemos explorar a preservação da memória e da história da comunidade. Estes são importantes ferramentas para conservação de festejos, crenças, pessoas e lugares significativos para os habitantes dos bairros, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade e senso de comunidade coletivo.

A pesquisa apostou, também, na construção dos itinerários de memória da vida dos moradores do bairro na participação da comunidade no processo.

É igualmente importante envolver vários interessados e visar diferentes públicos através de uma estratégia de comunicação bem planeada, que será finalmente conseguida por produtos culturais nos diferentes bairros com o apoio das organizações institucionais.

No entanto, é necessária mais análise para compreender os fatores internos e externos que influenciaram as interpretações dos residentes da cidade, o que irá acrescentar elementos únicos à proposta de uma nova narrativa para o centro histórico e para os bairros. À medida que o projeto continua, serão desenvolvidos itinerários e recriações históricas que envolverão residentes, estudantes e agentes culturais.

Os investigadores descobriram que estes itinerários podem servir como um instrumento para promover a coesão da comunidade, encorajar o intercâmbio intergeracional e apoiar a diversidade cultural. Além disso, o envolvimento da comunidade na construção destes itinerários demonstrou ser crucial para garantir o seu sucesso e relevância.

No futuro, e, porque as cidades estão em constante mutação, devemos proceder à interpretação de futuros mapas mentais, quanto à distribuição dos elementos da imagem; quanto à especificidade dos ícones desenhados e outras particularidades associadas aos recursos mais desenhados/referenciados. A cidade e os bairros têm vida.

Para tal, é importante envolver mais interessados e comunicar o projeto a diferentes públicos-alvo. Esta limitação tem que passar por uma melhor comunicação do projeto.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado pelo IPV – ESTGL.

BIBLIOGRAFIA

Alçada, M., Lisitzin, K. & Manz, K. (2013). Turismo e Património Mundial: Seleção e abordagem de experiências de gestão em sítios do Património Mundial de origem e influência Portuguesa, Projeto Tour-WHPO, Ed. Turismo de Portugal / UNESCO.

- Almeida, A. (2018). Decomposição identitária e intensificação da experiência turística – entre a emancipação local e a integração internacional”, *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 5(2), 409-425.
- Berelson, B. (1952). *Content analysis in communication research*. New York, Free Press.
- Bertollo, A., Masseroni, R. & Fabbri, D. (2016). Mental maps of tourists in destination branding. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 10(4), 487-496.
- Bourgeois, V. (2013). Sur les routes de la memoire. In Bourdieu, L, Marcotte, P (Eds), *Colloque International Routes Touristiques et Itinéraires Culturels, entre Memoire et Developpement Conference Proceedings*, Canada, Presses de l Université Laval Quebec, 90-98.
- Casakin, H., Hernández, B. & Ruiz, C. (2015). Place attachment and place identity in Israeli cities: The influence of city size. *Cities*, 42,224–230
- Chang, H. M., & Huang, Y. C. (2017). Residents’ perceived marine tourism impacts and support development attitude: Case study of Jibei Island. *Asian Journal of Environment & Ecology*, 5(2), 1 14.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.
- Curcija, M., Breakey, N. & Driml, S (2019). Development of a conflict management model as a tool for improved project outcomes in community-based tourism, *Tourism Management*, 70, 341-354
- Decosta, Jean-Noel & Grunewald, A. (2011). Logies of Tourismology: The Need to Include Meta-Theories in Tourism Curricul. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, V.11, 289-303.
- Duxbury, N., Garrett-Petts, W. & MacLennan, D., eds. (2015). *Cultural mapping as cultural inquiry*. New York, Routledge.
- Eslami, S., Khalifah, Z., Mardani, A., Streimikiene, D. & Han, H. (2019). Community attachment, tourism impacts, quality of life and residents’ support for sustainable tourism development. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 36, 1061-1079.
- Grawitz, M. (1993). *Análise de Conteúdo: Teoria, Metodologia e Prática*. São Paulo, Atlas.
- Ham, S.H. (2014). *Interpretación – Para marcar la diferencia intencionadamente*. Asociación para la Interpretación del Patrimonio, España.
- Holmén, J. & Götz, N. eds (2022). *Mental Maps- Geographical and Historical Perspectives*, Routledge.
- Holzer, W. (1999). O lugar na geografia humanista. *Revista Território*, ano IV, nº 7, jul/dez.
- Jenkins, J. M., & Walmsley, D. J. (1993). Mental Maps of Tourists: A Study of Coffs Harbour. *GeoJournal*, 29(3), 233–241.

- Ko, D-W. & Stewart, W.P. (2002). A Structural equation model of residents' attitudes for tourism development. *Tourism Management*, 23(5), 521-530.
- Kozel, S. (2007). Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas In Kozel, S. [et al.] (orgs.) Da percepção e cognição à representação: reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista, São Paulo, Terceira Margem; Curitiba, NEER, 114-38.
- Lefebvre, H. (1974). *La production de l'espace*, Paris, Éditions Anthropos.
- Lynch, Kevin (1964). *The Image of the City*, Harvard, MIT Joint Center for Urban Studies Series.
- Mayaka, M., Croy, W. & Cox, J. W. (2018). Participation as motif in community-based tourism: a practice perspective. *J. Sustain. Tour.*, 26 (3), 416-432.
- Mircea Valeriu Vana, & Simona Malaescu (2016). Cultural Thematic Tourism Itineraries: Mediators of Success, *Procedia Economics and Finance*, Volume 39, 642-652.
- Murphy, P. E. (1985). *Tourism. A Community Approach*. New York-London, Methuen.
- Nora, P. (2017). A cocriação na formatação de produtos turísticos. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, nº 27/28, 1947-1956.
- Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2010). Small Island Urban Tourism: A Residents' Perspective. *Current Issues in Tourism*, 13 (1): 37–6.
- Osóch, B. & Czaplińska, A. (2019). City image based on mental maps — the case study of Szczecin (Poland). *Miscellanea Geographica*, vol.23, no.2, 111-119.
- Pillai, J. (2013). *Cultural mapping: A guide to understanding place, community, and continuity*, Petaling Jaya, Malaysia, Strategic Information and Research Development Centre.
- Pine, B. & Gilmore, J. H. (1999). *The experience economy*. Boston, Harvard Business School Press.
- Prahalad, C. K. & Ramaswamy, V. (2004). Co-creation experiences: The next practice in value creation. *Journal of Interactive Marketing*, 18(3), 5–14.
- Prentice, R. & Andersen, V. (2003). Festival as creative destination. *Annals of Tourism Research*, 30, 7-30.
- Reis, R. & Santos, N. (2012). As recriações históricas – perspetivas e potencialidades, *Revista Turismo e Desenvolvimento*, nº 17, 177-179.
- Richards, G. & Raymond, C. (2000). Creative Tourism. *ATLAS News*, 23, 16– 20.
- Richards, G. & Wilson, J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management*, 27, 1209–1223.
- Richards, G. & Wilson, J. (2007). *Tourism, Creativity and Development*. London, Routledge.
- Richards, G. (2011). Creativity and tourism: The State of the Art. *Annals of Tourism Research*, Volume 38, Issue 4, 1225-1253.
- Rickly, (2009). The Tourist Narrative. *Tourist Studies*, 9(3):259-280

- Roberts, L., ed. (2012). *Mapping cultures: Place, practice, performance*. Basingstoke, UK, Palgrave Macmillan.
- Rodrigues, A., Vieira, I., Fernandes, D. & Pires, C. (2020). Residents’ support for tourism development in a Portuguese historic town, *Tourism Analysis*, Number 2-3, 295-307(13).
- Setokoe, T. J., Ramukumba, T., & Ferreira, I. W. (2019). Community participation in the development of rural areas: A leaders’ perspective of tourism, *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 8, 1-15.
- Sharpley, R. (2002). Rural tourism and the challenge of tourism diversification: The case of Cyprus, *Tourism Management*, 23, 233–244.
- Stokowski, P. (2016). Re-interpreting the past to shape the future: The uses of memory discourses in community tourism development. *Tourism and Hospitality Research*, 16(3):254-266.
- Timothy, D. & Tosun, C. (2003). Arguments for community participation in the tourism development process. *Journal of Tourism Studies*, 14(2). 2-15.
- Timothy, D. J. & Tosun, C. (2003). Arguments for community participation in the tourism development process. *Journal of Tourism Studies*, 14(2), 2–15.
- Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24, 628–657.
- Trostdorf, M. (2003). *Mapas Mentais na Representação do Lugar: Ensaio Metodológico na Área central na cidade de Cambé – PR*. Monografia (Especialização em Ensino de Geografia), Universidade Estadual de Londrina-UEL.
- Vieira, I., Rodrigues, A & Fernandes, D. (2016). The role of local government management of tourism in fostering residents’ support to sustainable tourism development: evidence from a Portuguese historic town, *Int. J. of Tourism Policy (IJTP)* 6, 2, 109 – 135.
- WHIPIC (2021). [World Heritage, Multiple Memories] 1st session - New Approaches to World Heritage Conservation, Int. Centre for WH Interpretation & Presentation.
- Włodarczyk, B. (2014). Space in Tourism, Tourism in Space: On the Need for Definition, Delimitation and Classification”. *Turyzm*, 24, 1, 25-34.